



ADMINISTRAÇÃO do Lago Sul vai multar donos de lotes vazios com acúmulo de entulho e sujeira

À procura de ratos no Lago Sul

As áreas de proteção ambiental próximas aos nove córregos que cortam o Lago Sul estão sendo investigadas. O objetivo é saber se nesses locais são encontrados roedores silvestres, agentes transmissores de hantavirose. Na última quinta-feira, o morador da QI 21 Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos, faleceu com os sintomas da doença. Ele residia próximo ao Jardim Botânico e a contaminação está sendo investigada.

A maior preocupação da administradora do Lago Sul. Na-

tanry Osório, é com as famílias pobres que se abrigam perto das matas. Oreceio é que os alimentos manipulados por eles possam atrair os roedores para as suntuosas residências.

No entanto, a chefe da Diretoria da Vigilância Ambiental (Dival), Míriam dos Anjos, acredita que são pequenas as chances de contaminação na área nobre. Segundo Míriam, as próprias condições das casas – de alvenaria, com contrapiso largo – dificultam a existência dos pequenos roedores silves-

tres. Ainda assim, a possibilidade é investigada.

Lotes vazios – Ontem, a Administração do Lago Sul começou a fiscalizar os 400 lotes que há um mês foram notificados por acúmulo de entulho, mato e sujeira. Quem não fez a limpeza está sujeito à multa de até 1,5% o valor do lote.

– Há duas semanas peguei um rato grande na piscina. Nestes tempos de hantavirose, ficamos com medo – conta Francisco Pereira, 61 anos, morador da OI 23. (MS)